

ABORDAGEM LAPAROSCÓPICA NA APENDICITE AGUDA INFANTIL: VANTAGENS E LIMITAÇÕES

Andressa Liberal Santos¹

Beatriz de Paula Alencar¹

Caio Bueno Vieira¹

Maria Carolina Froes Teixeira¹

Lyanna Danyelle Diniz Gonçalves¹

Andressa de Cássia Martini²

A apendicite aguda é considerada a principal causa de abdome agudo cirúrgico em crianças e adolescentes, representando uma das emergências abdominais mais frequentes nessa faixa etária. Seu diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para reduzir complicações, como perfuração e peritonite, que aumentam significativamente a morbimortalidade. No Brasil, cerca de 27% dos casos de apendicite aguda internados ocorreram em menores de 15 anos (aproximadamente 165 mil crianças/adolescentes no período), o que reforça a relevância desse quadro na população pediátrica. No contexto pediátrico, além da avaliação clínica rigorosa, a escolha da abordagem terapêutica deve levar em conta as particularidades anatômicas e fisiológicas da criança, bem como os recursos disponíveis. Entre as opções cirúrgicas, destacam-se a apendicectomia aberta e a laparoscópica. Esta última, quando não há contraindicações, tem se consolidado como técnica preferencial devido ao seu potencial de menor trauma, melhor recuperação e avaliação mais ampla da cavidade abdominal. Diante dessa realidade, é fundamental comparar as técnicas aberta e laparoscópica para orientar a prática clínica, garantindo escolhas mais seguras e adequadas ao paciente pediátrico e aos recursos disponíveis. Este trabalho tem como objetivo avaliar as principais vantagens e limitações da abordagem laparoscópica no tratamento da apendicite aguda em pacientes pediátricos, comparando-a com a apendicectomia aberta. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram utilizados como critérios de busca os descritores: “Apendicite”, “Laparoscopia” e “Pediatria”, com recorte temporal entre 2023 e 2025. Foi utilizada a base Google Acadêmico, nas quais foram encontrados 72 artigos; desses, somente 13 foram incluídos por serem pertinentes ao tema e escritos em português. A análise evidenciou que a laparoscopia é

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - andressa.liberal@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Curso de Medicina- Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade.

amplamente descrita como técnica de escolha no manejo da apendicite pediátrica, apresentando vantagens como menor tempo de internação, menor dor pós-operatória, retorno mais rápido às atividades habituais e melhor resultado estético. Também foi observada menor taxa de complicações relacionadas à ferida, como infecção e deiscência. Além disso, alguns estudos destacaram menor necessidade de analgesia no pós-operatório imediato e menor tempo para retomada da dieta oral. Outro ponto relevante é a possibilidade de melhor exploração da cavidade abdominal, o que contribui para o diagnóstico de condições associadas e redução de intervenções desnecessárias. Apesar dessas vantagens, foram identificadas limitações, como maior tempo cirúrgico em serviços com pouca experiência e a necessidade de estrutura hospitalar adequada, com equipamentos disponíveis e equipe especializada. Mesmo assim, a literatura mostra que a laparoscopia apresenta perfil de segurança comparável à apendicectomia aberta, inclusive em casos de apendicite complicada, reforçando sua aplicabilidade em diferentes cenários. A laparoscopia é uma alternativa relevante no tratamento da apendicite aguda infantil, com vantagens sobre a cirurgia aberta, como menor dor, recuperação mais rápida, menos complicações da ferida e melhor resultado estético, além de permitir avaliação ampliada da cavidade abdominal. Embora dependa de estrutura adequada e equipe especializada, as evidências demonstram que é uma técnica segura e eficaz, devendo ser priorizada sempre que possível, consolidando-se como opção preferencial na prática clínica pediátrica.

Palavras-chave: Apendicite aguda. Pediatria. Apendicectomia. Laparoscopia. Cirurgia minimamente invasiva.